

Você, que acompanha o nosso programa sabe que, nestes últimos dois meses, todos os assuntos de que tratei aqui estavam relacionados ao campo.

Primeiro, anunciei o início de uma jornada do Ministro da Justiça contra o uso da violência na luta pela posse da terra. Depois, falei das lavouras comunitárias, que mudaram a vida de 56 mil famílias dos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Sergipe e Rondônia.

Na semana seguinte, fiz um balanço do Pronaf, o Programa Nacional de Agricultura Familiar, que beneficiou 307 mil famílias no ano passado e que vai facilitar a vida de um número maior de famílias, com o orçamento de 1 bilhão e 500 milhões de reais que temos para este ano.

Falei da aposentadoria rural, do trabalho infantil, das escolas e dos postos de saúde que vamos construir nos assentamentos rurais e das medidas para acelerar o processo de reforma agrária. Enfim, mostrei tudo o que o meu Governo está fazendo para que você, que vive no campo, ou que ainda luta por um pedaço de terra, possa construir um futuro para os seus filhos.

Você, que me ouve toda semana, já sabe de tudo isso. Agora, o que pouca gente sabe é que, por trás de cada um dos programas, de cada medida que adotamos, está o Comunidade Solidária. O Comunidade Solidária é o melhor elo de ligação do Governo com os brasileiros carentes. Eu diria até que o Comunidade Solidária é porta-voz desses brasileiros, porque ouve suas reivindicações e se articula com todo o Ministério para que elas sejam atendidas.

Em relação ao desenvolvimento rural, tudo começou em agosto do ano passado, quando o pessoal do Comunidade Solidária se reuniu com os representantes do nosso homem do campo, com a Contag, com o Movimento dos Sem-Terra. Dessa reunião saiu uma lista de sugestões, que já estão sendo atendidas. Vou citar alguns exemplos: para apressar a reforma agrária, enviamos ao Congresso o projeto sobre o novo ITR e outro sobre o rito sumário. E o Congresso os aprovou.

Outra proposta atendida: começamos a desapropriar terras que o Banco do Brasil tomou de proprietários que não pagaram as dívidas que tinham com o Banco. Também para acelerar a reforma agrária, o Incra realizou um concurso e preencheu 210 vagas. Contratou agrônomos, técnicos agrícolas e procuradores, que estão sendo treinados e devem começar a trabalhar este mês. Mais ainda: o Comunidade Solidária e a Conab distribuíram, e ainda estão distribuindo, regularmente, cestas de alimentos nos acampamentos de trabalhadores sem-terra cadastrados pelo Incra. Só este ano, 57 mil famílias foram atendidas.

A mão do Comunidade Solidária, no ano passado, também levou aos assentamentos um programa de alfabetização de jovens e adultos, com a aplicação de recursos no valor de 1 milhão de reais; e outro, de capacitação profissional para agricultores, com recursos da ordem de 458 mil reais. E, ainda este mês, fará uma reunião, aqui em Brasília, com representantes dos trabalhadores sem-terra, dos Ministérios da Reforma Agrária, do Trabalho e da Agricultura e com o pessoal dos bancos oficiais. Eles vão discutir a criação de uma linha de crédito para o desenvolvimento de agroindústrias nos assentamentos.

O Comunidade Solidária, que começou trabalhando a favor dos municípios mais pobres do País, também quer que o Brasil agrícola se desenvolva. Isso você deve ter percebido no programa de hoje.

O Comunidade Solidária está ajudando a transformar em realidade o nosso sonho de um país mais desenvolvido e mais justo.